

A PAZ EM MOÇAMBIQUE. UMA REFLEXÃO EM TORNO DA TOLERÂNCIA COMO VIRTUDE PARA O DIALOGO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS SÓCIO-POLÍTICOS

PEACE IN MOZAMBIQUE. A REFLECTION ON TOLERANCE AS A VIRTUE FOR DIALOGUE AND RESOLUTION OF SOCIO-POLITICAL CONFLICTS

PAZ EN MOZAMBIQUE. UNA REFLEXIÓN SOBRE LA TOLERANCIA COMO VIRTUD PARA EL DIÁLOGO Y LA RESOLUCIÓN DE CONFLICTOS SOCIOPOLÍTICO

Adélio Gabriel Uacane¹

RESUMO: Este artigo buscou refletir em torno da Tolerância como virtude para o Dialogo e resolução de conflitos sócio-políticos. O facto de ter notado nos últimos dias através das redes sociais, inúmeros debates e notícias de acontecimentos políticos marcados pela intolerância, e que impacta directa e indirectamente a vida dos moçambicanos, constitui a principal razão do interesse no estudo. O estudo baseia-se no paradigma Qualitativa - exploratório do tipo bibliográfico. Levou-se em consideração a seguinte questão norteadora: até que ponto a tolerância como virtude para o Dialogo contribui significativamente para a resolução de conflitos sócio-políticos? A partir dos resultados obtidos e análise feita, constatou-se que, a decorrência da tolerância como virtude para o dialogo, proporciona uma boa convivência, libertando e ajudando os indivíduos a estabelecer vínculos entre se, bem como permite que haja conexões pessoais providas pelo reconhecimento e valorização do ser humano, mesmo sabendo que as diferenças existirão na humanidade. O crescimento das redes sociais, bem como o fake news, são factores que proporcionam a intolerância no diálogo e dificuldades na resolução de conflitos em Moçambique.

2022

Palavras-chaves: Paz. Tolerância. Diálogo. Resolução de conflitos.

ABSTRACT: This article sought to reflect on tolerance as a virtue for dialogue and the resolution of socio-political conflicts. The fact that in recent days, through social media, I have noticed numerous debates and news reports of political events marked by intolerance, which directly and indirectly impact the lives of Mozambicans, is the main reason for the interest in this study. The study is based on a qualitative, exploratory, bibliographic paradigm. The following guiding question was considered: to what extent does tolerance as a virtue for dialogue contribute significantly to the resolution of socio-political conflicts? Based on the results obtained and the analysis performed, it was found that the consequence of tolerance as a virtue for dialogue promotes good coexistence, liberating and helping individuals establish bonds with one another, as well as enabling personal connections provided by the recognition and appreciation of human beings, even though differences exist within humanity. The growth of social media, as well as fake news, are factors that foster intolerance in dialogue and difficulties in conflict resolution in Mozambique.

Keywords: Peace. Tolerance. Dialogue. Conflict resolution.

¹Mestre em Psicopedagogia, Universidade Católica de Moçambique, UCM.

RESUMEN: Este artículo buscó reflexionar sobre la tolerancia como virtud para el diálogo y la resolución de conflictos sociopolíticos. El hecho de que en los últimos días, a través de las redes sociales, haya observado numerosos debates y noticias sobre eventos políticos marcados por la intolerancia, que impactan directa e indirectamente la vida de los mozambiqueños, es la principal razón del interés en este estudio. El estudio se basa en un paradigma cualitativo, exploratorio y bibliográfico. Se consideró la siguiente pregunta guía: ¿en qué medida la tolerancia como virtud para el diálogo contribuye significativamente a la resolución de conflictos sociopolíticos? Con base en los resultados obtenidos y el análisis realizado, se encontró que la tolerancia como virtud para el diálogo promueve la buena convivencia, liberando y ayudando a las personas a establecer vínculos entre sí, además de facilitar las conexiones personales que brindan el reconocimiento y la apreciación de los seres humanos, a pesar de las diferencias existentes dentro de la humanidad. El auge de las redes sociales, así como las noticias falsas, son factores que fomentan la intolerancia en el diálogo y dificultan la resolución de conflictos en Mozambique.

Palabras clave: Paz. Tolerancia. Diálogo. Resolución de conflictos.

INTRODUÇÃO

Nos últimos dias tem vindo a se intensificar inúmeras debates em torno das crises sócio-políticas e económicas que vem apoquentando o nosso país, como se destaca: o braço de ferro entre o Governo e Associações dos Médicos, que mediante razões diversificadas reclamam pelos direitos iguais no que concerne a Tabela Salarial Única vulgo (TSU); a revolta da sociedade Civil que reivindica a subida do custo de vida e políticas que consideram insustentáveis para o desenvolvimento do país; a insuficiência de fundos para funcionamento das instituições públicas, entre outras.

2023

A luz do pressuposto acima, na base deste artigo, o autor procura chamar a necessidade de todos na reflexão em torno da Tolerância como virtude para o Dialogo e resolução de conflitos sócio-políticos e económicos para a Paz em Moçambique.

Segundo afirma Lucke J (1690, p.2), a tolerância é a abstenção do uso da força. Por seu turno, Chelikani RVBJ (1999) afirma que é graças à tolerância que se podem evitar o ódio e os conflitos e recorrer a métodos não-violentos para resolver controvérsias.

Um exemplo concreto de tolerância e diálogo para paz, foi o cessar-fogo entre o Governo e a Renamo, facto que culminou com o desarmamento e desmobilização dos ex-guerrilheiros, sendo testemunhado o encerramento da última Base da Renamo em Vanduzi distrito de Gorongosa e a entrega da última arma nas mãos do Presidente da Renamo Ossufo Momade ao Presidente da República na altura Filipe Jacinto Nyusi no dia 15 de Junho de 2023.

Outrossim, a razão que ditou a necessidade de levar a cabo o presente estudo, tem a ver com as observações das últimas notícias ligadas as crises sócio – políticas e económicas que vem inundado as Mídias sociais, bem como a intolerância por parte de algumas entidades no diálogo como a melhor estratégia para resolução de conflitos.

O artigo contempla três pontos essenciais, onde o primeiro versa sobre a importância da tolerância como virtude para o Dialogo e resolução de conflitos e garantia da Paz, onde o autor deste estudo debate com posicionamento de autores que abordam sobre o assunto. No segundo ponto faz-se menção dos aspectos internos e externos que proporcionam a intolerância no dialogo como estratégia de resolução de conflitos e o almejo da paz. Já o terceiro e último ponto, o autor procura chamar atenção a reflexão em torno dos impactos da tolerância como virtude para o dialogo e resolução de conflitos para uma paz efectiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceito da Paz

Guimarães (s/d, cit. em Oliveira A, 2007), afirma que Espinosa (1632-1677), no seu livro *Tratado Político*, conceitua a paz como concórdia e prevenia para não se denominar com este nome um estado de inércia ou a ausência de movimento de armas (p.137).

2024

À escala mundial, a ONU considera a paz sinónimo de sociedades estáveis e resilientes, onde todos possam desfrutar das liberdades fundamentais. De acordo com Bobbio (2000, cit. em Oliveira A, 2007, p.14), “o homem começou a refletir sobre a paz partindo do estado de guerra”, pois a guerra colocava em perigo o maiorbem do homem, a sua própria vida. Dessa maneira, os pensadores da paz apresentaram suas primeiras reflexões sobre o tema influenciados pelos horrores das guerras.

A guerra, de certa maneira, permitiu que as reflexões sobre a paz, começassem a sair do âmbito estritamente religioso. As consequências das guerras eram tamanhas, que não se podia mais esperar a pós-morte, para se viver em paz. Os homens necessitavam aprender a viver em paz, sem a ajuda da intervenção divina (OLIVEIRA A, 2007).

Assim, a paz é entendida por um estado de tranquilidade ou harmonia e pela ausência de conflitos ou violência, que pode ser experienciado na sua vida pessoal, profissional, em família, com amigos, ou até mesmo globalmente.

Conceito de Tolerância

Segundo Santos A (2010, p. 13) a tolerância “é o ato de agir com condescendência e aceitação perante algo que não se quer ou que não se pode impedir. Uma atitude fundamental para quem vive em sociedade.” O autor entende que, uma pessoa tolerante normalmente aceita opiniões ou comportamentos diferentes daqueles estabelecidos pelo seu meio social.

No entender de Soukiassian e Raimundi (1999, cit. em Cardoso CM, 2003), a Tolerância significa atitude de reconhecimento, na teoria e na prática, do outro como outro e de respeito mútuo às diferenças; capacidade de diálogo, de compreensão e de respeito mútuo entre posições tolerantes com idéias e valores diferentes; - respeito aos direitos universais inalienáveis da pessoa humana; - reconhecimento da diversidade. Para Cardoso CM (2003) o conceito de tolerância nos remete a uma relação vertical entre os seres humanos e, portanto, antiética, uma vez que pressupõe uma situação de desigualdade. Ou seja, alguém se coloca como modelo, pois se julga *mais civilizado*, de uma *cultura superior* e toma alguma atitude de benevolência em relação um outro julgado *menor ou desvio*.

Na modernidade, o sentido mais relevante do conceito de tolerância pode ser reconstruído articulando duas esferas que se interpenetram: a religiosa e a política. Num primeiro momento, o valor ético de tolerância surgiu da tensão entre identidade e diversidade religiosa. Esta, contudo, submetida àquela. Isso porque a tolerância à diversidade de posições religiosas não chegou a ultrapassar rigorosamente os limites da identidade do próprio cristianismo como a única religião verdadeira (CARDOSO CM, 2003).

Assim, a tolerância não pode ocorrer em relacionamentos marcados pela desigualdade, ou seja, onde ocorre a dominação entre indivíduos ou grupos sociais. Em consonância com isso, Chelikani RVBJ (1999), o marco da tolerância está na igualdade social, onde respeitar a diversidade cultural não pode significar aceitar as desigualdades sócio-econômicas. Para Chelikani RVBJ (1999), a tolerância deve ser uma ação solidária na superação dessas desigualdades. A tolerância deve ser o reconhecimento da diversidade cultural dos diversos estratos sociais, contrapondo-se à hegemonia de uma cultura dominante que domina e marginaliza as outras classes e grupos sociais.

Conceito do Dialogo

“O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se

2025

como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial" (FREIRE P, 1980, p.42).

Segundo Volochinov VN (2010), o diálogo se caracteriza pela troca verbal, que materializa, nas interacções humanas, o enunciado, objecto por ele eleito como o nuclear em todo o seu trabalho de investigação sobre linguagem. Ao retomar as abordagens de Volochinov ao tema, Tylkowski (2012), evidencia a noção ampla de diálogo, desde uma conversação directa entre indivíduos, a já conhecida expressão face a face, como também toda troca verbal oral ou escrita, em situações imediatas, ou distanciada no tempo e no espaço. Portanto, a finalidade do diálogo é observar e participar para aprender pela compreensão. O objectivo da discussão ou debate é participar e intervir para aprender pela explicação. Por isso, pode-se dizer que no diálogo a postura observadora é o princípio, o meio e o fim.

Resolução de Conflitos

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, o conflito é visto como “choque”, “embate”, “luta”, “guerra”, “oposição”, “momento crítico”. Nestas definições podemos constatar que abrangem tanto as confrontações físicas como os factores psicológicos, salientando sempre que se trata de acções antagónicas.

2026

Torrego (2003, cit. em Oliveira A, 2007, p.10), olha os conflitos como “situações em que duas ou mais pessoas entram em oposição ou desacordo por as suas posições, interesses, necessidades, desejos ou valores serem incompatíveis”.

Um conflito tem início quando uma pessoa (ou entidade) apresenta uma reivindicação ou exigência a outra que a rejeita. A reivindicação pode ter origem num acto sentido como uma ofensa ou prejuízo, numa necessidade ou numa aspiração. De acordo com Costa M (2003), pode existir uma variação no estilo de resolução do conflito em função do contexto da interacção. O mesmo autor foca que as particularidades do contexto relacional do conflito que mais influem na escolha da estratégia de gestão de conflitos têm a ver com o grau de poder, o grau de estabilidade/abertura e o grau de proximidade.

Em fim, a resolução de conflitos pode ser definida como um processo formal ou informal que duas ou mais partes usam para encontrar uma solução pacífica do litígio que as opõe

Os diferentes tipos de tolerância

Existem vários tipos de tolerância, na qual se destacam de acordo com a área específica a que cada uma se aplica:

Tolerância religiosa – refere-se à permissividade do Estado em relação à prática de outras religiões que não a oficial, ou à aceitação por uma sociedade dos valores de uma tradição mística ou religiosa minoritária.

Tolerância civil - refere-se à aceitação de práticas e comportamentos considerados contrários à ética ou a moral da comunidade maioritária, ou seja, daquela que detém e administra o controle social. Fundamentalmente, é um comportamento desaprovado, mas aceito porque não há alternativa viável.

Tolerância política - tem a ver com a coexistência de diferentes forças ideológicas dentro de um mesmo Estado, umas exercendo o governo e outras a oposição, sem que isso leve a confrontos violentos, perseguições ou ilegalizações, principalmente por parte dos detentores do poder político. (Acesso: <https://conceitosdomundo.pt/tolerancia/>)

A Tolerância como virtude para resolução de Conflitos

Se olharmos pela definição do termo tolerância, é possível compreender que esta é uma virtude difícil, pós, por definição, toleramos práticas ou discursos que não podemos aceitar mas que, por conta de considerações independentes ao seu conteúdo, acabamos permitindo que aconteçam.

2027

Conforme explica Scanlon (2003, cit. em Peltroni, s/d), a atitude ou prática tolerada encontra-se a meio caminho entre a convicção e o repúdio, entre aquilo que é moralmente verdadeiro e aquilo que é inaceitável. Ela é uma virtude difícil, em primeiro lugar, porque não é claro que tipo de valor a fundamenta. Por que afinal teríamos um dever de tolerar aquilo que da nossa perspectiva - é errado? Tolerar é difícil também porque os limites daquilo que é socialmente aceitável nos parecem permanentemente contestáveis. Ou seja, não é crível afirmar ser possível decidir de antemão, apenas com a ajuda de alguns princípios idealizados, tanto a classe como o conteúdo daquilo que deve, ou não, ser tolerado. Somadas essas dificuldades, qualquer teoria que tenha por finalidade nos orientar em questões de tolerância precisará responder ao menos duas exigências básicas, (p. 1).

Segundo Forst (2013, cit. em Peltroni, s/d), uma prática de tolerância pode ser caracterizada, de modo geral, como uma situação na qual:

- a) Um agente acredita, por conta de suas convicções ou crenças morais estabelecidas, que certa crença ou prática é errada; e, no entanto;
- b) Tais práticas ou crenças podem ser aceitas ou até mesmo estimuladas pela autoridade política.

Em conformidade com o pressuposto acima, Buchanan (1975, cit. em Peltroni, s/d, p.7) afirma o seguinte: "Qualquer conjunto de instituições políticas é inviável quando indivíduos se recusam a aceitar regras mínimas de tolerância mútua". Para o mesmo autor (*idem*), existe um forte incentivo racional para a adesão a práticas de tolerância. Não importa na verdade qual concepção de bem um agente racional venha a possuir, nem quais teria de tolerar: no cenário da ausência completa de ordem legal ("de conflito generalizado") ninguém as conseguiria realizar adequadamente.

Em fim, pode entender-se segundo Peltroni (s/d) que, caso a tolerância seja de fato uma virtude moral de aceitarmos que outros façam parte de nossa vida em comum, mesmo quando não podemos concordar com os valores que pautam suas ações, então uma concepção igualitária desse convívio é nossa melhor opção disponível para evitar e/resolver conflitos até o momento.

METODOLOGIA

2028

No presente capítulo, é apresentado todos os procedimentos metodológicos para a concretização do estudo e reflexão da importância da tolerância como virtude para o diálogo e o almejo da paz em Moçambique.

Trata-se de um estudo qualitativo com enfoque exploratório de cunho indutivo. Silveira DT; Córdova FP (2009), referem que, a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. Com a escolha do paradigma qualitativo, pretendeu-se reflectir em torno da importância da tolerância como virtude para o Dialogo e Paz em Moçambique.

Técnicas de Recolha e análise de dados

De modo a obter dados suficientemente necessários para o estudo e análise do problema, o autor recorreu a pesquisa bibliográficas e análise documental como técnicas de recolha de dados. O autor faz um estudo sustentando-se com fontes electrónicas nos diferentes sites citados no trabalho e referências bibliográficas, bem como certas obras de autores que abordam a questão.

No que toca a análise e interpretação de dados foi usada a técnica de triangulação de dados. Na visão de Carmo H e Ferreira MM (1998, p. 183) “uma forma de tornar um plano de investigação mais sólido é através de triangulação, isto é, da combinação de metodologias no estudo dos mesmos fenómenos ou programas”.

DISCUSSÃO DE DADOS

Nesta fase, o autor apresenta algumas discussões em torno de três questões de reflexão sobre a importância da tolerância como virtude para o diálogo e o almejo da Paz em Moçambique

Importância da tolerância como virtude para o Dialogo e resolução de conflitos e garantia da Paz em Moçambique

Diante das adversidades sócio cultural e políticos que o nosso país tem vivenciado nos últimos anos, resultando em conflitos internos e externos entre os diferentes autores, facto que impacta na garantia da Paz, a tolerância deve ser vista como a virtude para o dialogo entre os envolvidos em conflitos, mas também para todos que se identificam como filhos da pátria amada e não só.

2029

Conforme afirmou o falecido Papa Francisco (2018, cit. em, Zenit, 2018), *"En Cristo, la tolerancia se transforma en amor fraternal"*. Para Zenit (2018), o perecido líder da Igreja Católica, Papa Francisco, a quando do seu discurso na conferência Mundial de Xenofobia, Racismo e Nacionalismo Populista em Vaticano, chamava atenção a necessidade de reflectir-se acerca da tolerância como uma virtude e que aos olhos divinos se torna um amor fraternal. Alinhado a ideia, Marques J (2020), explica que o principal papel da tolerância é fazer com que todos esses indivíduos consigam conviver em harmonia, respeitando o espaço do outro e o seu direito de ser quem é.

A decorrência da tolerância e diálogo é uma boa convivência que liberta os indivíduos e ajuda a estabelecer vínculos entre eles. Assim, é possível que haja conexões pessoais providas pelo reconhecimento e valorização do ser humano. As diferenças sempre existirão na humanidade. Conforme se pode compreender em Fischmann R (2009), a tolerância é uma virtude que torna a paz possível e contribui para substituir uma cultura de guerra por uma cultura de paz.

Para a Organização das Nações Unidas-ONU, a tolerância compreende os direitos humanos universais e as liberdades fundamentais e que “as pessoas são naturalmente diversas e somente a tolerância pode garantir a sobrevivência de comunidades mistas em todas as regiões do Mundo”. Outrora, a Declaração de Princípios sobre Tolerância adoptada em 16 de Novembro de 1995 pelos Estados-membros da Unesco, destaca que, tolerância não é indulgência nem indiferença e sugere “o respeito e a apreciação da rica variedade das culturas do mundo e formas de expressão” (UNESCO, 1995).

Em Moçambique, a tolerância não pode ser entendida como fraqueza, como muitos pensam, mas é importante que se entenda que qualquer que seja o conflito social, político, económico, entre outros, a tolerância e o diálogo são elementos fulcrais para a garantia da paz efectiva, na qual proporcionara um convívio sereno e de harmonia.

Factores que proporcionam a intolerância no diálogo como estratégia de resolução de conflitos em Moçambique

Um dos grandes factores sociais que proporciona a intolerância no diálogo no seio da comunidade Moçambicana e não só, principalmente quando se trata de resolução de conflitos, é o nível de crescimento das redes sociais e a velocidade com que as informações circulam nelas.

2030

Concordando com a ideia acima, Carvalho T (2018), destaca um estudo feito pela ONG Safernet, na qual revela que, entre 2010 e 2013, as denúncias contra páginas que divulgam conteúdos racistas, xenófobos, homofóbicos, neonazistas e de intolerância religiosa, cresceram 200%. Os dados podem ser considerados inferiores, se associarmos com as recentes publicações de assuntos sociais, políticos, económicos nas redes sociais moçambicana, que vem dividindo opiniões e vem gerando diversos conflitos devido a intolerância dos demais.

No entender de Alexandre (2018), um outro dado que proporcionam o espírito intolerante são as Fake News. Exlica o autor diz que nos dias actuais uma das situações que vemos a intolerância crescer é em relação às fake news. Continuar afirmando Alexandre (idem) que o termo em inglês já está popularizado na cultura brasileira, mas o fato é que ainda há muitas pessoas que acreditam e defendem desinformações vindas das notícias falsas. Quando confrontadas com a verdade, as pessoas que acreditam nas informações falsas tendem a ter um comportamento negacionista e intolerante.

Na mesma senda de ideia, Alexandre (2018) explica que muitos continuam compartilhando desinformações porque aquela desinformação se encaixa naquilo que aquele

indivíduo acredita. “As pessoas que defendem as mentiras disparadas pelas fake news, são impulsionadas por ideologias, muitas vezes relacionadas à política. A questão ideológica e a falta de preparo emocional colaboram para que as pessoas façam parte dessa onda de disseminação de fake news”, (ALEXANDRE, 2018).

Outrossim, Bonito (s/d), explica que o compartilhamento de fake news, mesmo depois de confrontado, é uma questão cultural. Para este autor, as pessoas tendem a crer naquilo que lhes faz mais sentido, de acordo com os seus valores morais e éticos. Desacreditar dá muito mais trabalho do que simplesmente aceitar a crença já estabelecida. Para quem desacredita é preciso checar os factos e confrontá-los com a realidade, para Bonito (idem), poucas pessoas tem pré-disposição para isso.

Outros factores que proporcionam a intolerância como virtude para o diálogo e resolução de conflitos, tem a ver com as diferenciações culturais, étnicas, religiosas, sócio-políticas e financeira. Assim, todo tipo de intolerância fundamentalista danifica as relações entre pessoas, grupos e povos, comprometendo-nos a viver e ensinar o valor do respeito, o amor capaz de aceitar as várias diferenças, a prioridade da dignidade humana.

Impactos da tolerância como virtude para o diálogo e resolução de conflitos

2031

Segundo afirma Marques J (2017), o principal papel da tolerância é fazer com que todos os indivíduos consigam conviver em harmonia, respeitando o espaço do outro e o seu direito de ser quem é. Além dos benefícios para a sociedade, proporciona a cada ser humano uma vida mais tranquila, sem estresse e com mais união.

“O respeito e o diálogo são dois factores indissociáveis na convivência e na resolução de problemas. Sem diálogo não há respeito e se falta o respeito, a convivência torna-se difícil ou, pelo menos, transforma-se num tipo de convivência violenta e não democrática” (MARQUES J, 2017).

Um dos impactos da tolerância como virtude para o diálogo é a garantia da paz, liberdade, soberania entre outros direitos civis e humanos. Conforme aventa Dahl R (1971), a aceitação da diversidade (por meio da liberdade de opinião, por exemplo) é uma garantia essencial para a formação da opinião democrática e para a existência de alternativas políticas e oposição.

Dessa forma, o diálogo incentiva a reflexão e a necessidade de escuta e posicionamento diante de assuntos diversos, contribuindo para a resolução de problemas e para o desenvolvimento moral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respeitar a diversidade cultural não pode significar aceitar as desigualdades sócio-econômicas. A tolerância deve ser uma ação solidária na superação dessas desigualdades. Conclui-se neste estudo que, o principal papel da tolerância é fazer com que todos os indivíduos consigam conviver em harmonia, respeitando o espaço do outro e o seu direito de ser quem é, pautando pelo diálogo como estratégia para resolução de conflitos.

O crescimento acelerado das redes sociais e a velocidade das informações compartilhadas nas mesmas, as Fake News, bem como as diferenciações étnico cultural, políticos e financeiros, são alguns dos factores que proporcionam o espírito de intolerância, dificultando desta forma o diálogo e resolução de conflitos.

Em fim, diante das adversidades sócio cultural e políticos que o nosso país tem vivenciado nos últimos anos, resultando em conflitos internos e externos entre os diferentes autores, facto que impacta na garantia da Paz, conclui-se que a tolerância deve ser vista como a virtude para o diálogo entre os envolvidos em conflitos, bem como a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ALEXANDR. *Porque estamos tão intolerantes?*. 2018. Disponível em: <https://hojecentrosul.com.br/por-que-estamos-tao-intolerantes>. Acesso em 03 de Março de 2024.

CARDOSO, CM. *Tolerância e seus limites: um olhar latino-americano sobre diversidade e desigualdade*. São Paulo: UNESP, 2003.

CARMO, H; FERREIRA, MM. *Metodologia da Investigação - Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

CARMO, H; FERREIRA, MM). *Metodologia da Investigação. Guia para Auto-aprendizagem*, Lisboa, Universidade Aberta. º. ECO, Umberto, 1998.

CARVALHO, T. *O que é intolerância?*. Politize, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-e-intolerancia/> acesso em 11 de Abril de 2024.

CHELIKANI, RVBJ. *Reflexões sobre a Tolerância*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

COSTA, M (coord.). *Gestão de Conflitos na Escola*. Lisboa: Universidade Aberta, 2003.

DAHL, R. *Polyarchy: participation and opposition* new haven: yale university press, 1971.

FISCHMANN, R. *Educação, direitos humanos, tolerância e paz*. universidade de são paulo, são paulo, brazil, 2009.

FORST, R. *Toleration in conflict: past and present*. cambridge: cambridge university press, 2013.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. (10 ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

LOCKE, J. “A Second Letter concerning Toleration”. London: printed for Awnsham and John Churchill in Ave-Mary Lane Near Pater-Noster-Row, 1690.

MARQUES, J. *A importância e o valor da tolerância*. 2017. Disponível em: <https://jrmcoaching.com.br/blog/importancia-e-o-valor-da-tolerancia>. Acesso em 12 de Março de 2024.

OLIVEIRA, A. *O conceito de paz: um percurso de kant à actualidade*. Universidade Estadual de Londrina, Brazil, 2007.

PETRONI, L. *Tolerância, Paz e Democracia*. doutorando no departamento de ciência política da universidade de são paulo (são paulo, sp) e bolsista da fapesp.

SANTOS, A. *O outro como problema: o surgimento da tolerância na modernidade*. São Paulo: Alameda, 2010.

SILVEIRA, DT; CÓDOVA, FP. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora de UFRGS, P. 31-42, 2009.

2033

VOLOSINOV, V; MARXISME Et. *Philosophie du langage. les problèmes fondamentaux de la méthode sociologique dans la science du langage. nouvelle édition bilingüe traduite du russe par patrick sériot et inna tylkowski-ageeva. préface de patrick sériot*. limoges: lambert-lucas, 2010.

ZENIT, B. *El Papa Francisco há recibido a las 9:30 horas, este jueves, 20 de septiembre de 2018, a los participantes en la conferencia mundial de xenofobia, racismo y nacionalismo populista en el contexto de la migración global, en la sala clementina del palacio apostólico vaticano*, 2018.